



BIC/UCS



CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE ELEMENTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA IMPLANTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DAS TRILHAS DE LONGO CURSO DO BRASIL - OBSERVA TRILHAS PROJETO OIT2

Autores: Thalia Alves, Michel Bregolin (orientador)



INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Observatórios agregam valor aos dados para transformá-los em informação e conhecimento que suportam tomadas de decisões mais inteligentes, podendo contribuir com o monitoramento e a qualificação de políticas públicas. Apoiada nessas premissas, esta pesquisa busca caracterizar elementos fundamentais a serem considerados na criação de um observatório territorial especializado, o ObservaTrilhas – Observatório das Trilhas de Longo Curso do Brasil (BREGOLIN ET. AL. 2023), projeto desenvolvido junto ao NID ODITT/UCS para monitorar a implantação da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (figura 1).

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa exploratória, baseada em análise documental e em pesquisa-ação (GIL, 2002; TRIPP, 2006) analisará os sites do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO (2023), do Ministério do Meio Ambiente e Ação Climática MMA (2023) e do Ministério do Turismo - MTUR (2023), enquanto propositores dessa política pública, e o site da Rede Brasileira de Trilhas – RBT (2023) e documentos oficiais sobre TLCs para identificar públicos interessados no tema e as suas necessidades informativas. A partir disso, explorará fontes de dados potenciais e recursos possíveis de utilização para viabilizar a implantação inicial desse observatório no âmbito do NID ODITT.

RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS

A pesquisa tem como objetivo principal caracterizar elementos a serem considerados na viabilização de um observatório que monitore a política pública Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso e Conectividade. Diante disso, alguns dos seus propósitos são: identificar os perfis de usuários interessados; as suas necessidades informativas; e as fontes potenciais de dados e de informações para atendimento dessas necessidades. Ainda, explorar procedimentos e técnicas que viabilizem a operacionalização desse observatório.

Para atingir esses objetivos foram buscados referenciais para darem suporte teórico ao trabalho, com destaque para os conceitos de observatórios - definições, finalidades e tipologias; de políticas públicas - definição, atores e processos envolvidos e da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso e Conectividade, enquanto fenômeno a ser monitorado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS

A pesquisa em andamento prevê realizar inicialmente a análise dos seguintes documentos: a) Portaria conjunta 407, de 19 de outubro de 2018; b) Portaria 500, de 15 de setembro de 2020; c) Manual Trilhas do Brasil: Manual de Estruturação e Promoção Turística das TLC. Em seguida, analisará também os sites do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente e Ação Climática, do Ministério do Turismo e da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

A partir dos dados coletados nessas fontes e seguindo o formato de uma pesquisa-ação, explorará fontes de dados abertos e recursos técnicos gratuitos para tratamento e visualização de dados tendo por finalidade avaliar alternativas para implantação desse observatório junto ao NID ODITT. Com isso, espera-se que o estudo apresente suas conclusões finais contendo uma caracterização inicial de um observatório especializado na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, o qual possa auxiliar atores envolvidos na implantação desta política a serem mais assertivos nas suas decisões e ações.

Figura 01: Logomarca da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso



Fonte: Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (2023)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 75, de 26 de março de 2018. [Institui o Programa Nacional de Conectividade de Paisagens dá outras providências]. **Atos normativos – MMA**. Gabinete do Ministro, Brasília, DF, 2018. Dispõe sobre a instituição do Programa Nacional de Conectividade de Paisagens, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/component/k2/item/14907-conecta.html>. Acesso em: 07 jul 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Turismo. Portaria Conjunta nº 407, 19 de outubro de 2018. [Institui a Rede nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas dá outras providências]. **Atos normativos – MTUR**. Gabinete do Ministro, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425. Acesso em: 29 jun de 2023.

BREGOLIN, M. **Inteligência territorial em turismo**: aplicação do sistema de capitais para análise de observatórios de turismo da Europa e da América Latina. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3766>. Acesso em: 30 jun 2023

BREGOLIN, RUDZEWICZ, CURZEL e ALVES. **Observa Trilhas**: estudo de viabilidade para criação de um Observatório das Trilhas de Longo Curso (TLCs) do Brasil. In: VII Encontro Da Rede Brasileira De Observatórios De Turismo, 2023, São Luís – Maranhão. (Apresentação de Trabalho).

CHEBROUX, Jean Bernard. **Créer et animer un observatoire local** : Comprendre la démarche, connaître la méthode. Voiron, France: Territorial Éditions, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 15 jun 2023.

PEIXOTO, Leandro Antônio Grass. Abordagens e perspectivas de participação social no monitoramento de políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2, p. 403-410, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3211/321143695004.pdf>. Acesso em: 15 jun 2023.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 03, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH>. Acesso em: 26 jun 2023.